

2022

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

BOLETIM

ABRIL

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

Apresentação

Com a finalidade de ampliar ferramentas para subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, apresentamos o **Boletim de Abril** do Observatório da Indústria do SENAI-PE. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados os principais indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.



Sumário

Sumário Executivo	4
Indicadores do Mercado de Trabalho	6
Taxa de Desocupação.....	6
Taxa de Participação	7
Rendimento Médio Real.....	8
Saldo de Contratações	9
Indicadores do Setor Real	12
Índice de Atividade Econômica.....	12
Produção Industrial	13
Consumo de Energia Elétrica.....	17
Utilização da Capacidade Instalada.....	19
Balança Comercial.....	20
Indicadores Monetários e de Inflação	22
Inflação	22
Taxa de Inadimplência	24
Saldo das Operações de Crédito.....	26
Indicadores Fiscais	26
Arrecadação de ICMS.....	26
Medidas Governamentais	28

Sumário Executivo

- A taxa de desocupação nacional, no dado que envolve o trimestre de dezembro de 2021 a fevereiro de 2022, indica uma estabilização no nível de desemprego, que se manteve em 11,2% de pessoas efetivamente procurando emprego.
- A taxa de participação nacional caiu levemente 0,1 pontos percentuais (p.p.) na comparação com o trimestre anterior, chegando a 62,2%. Como a média histórica da taxa de participação antes da pandemia é de 62,9%, pode-se afirmar que a economia nacional voltou a operar em patamares normais pré-pandemia.
- O rendimento médio real efetivamente recebido do trabalho principal, no Brasil, apresentou alta de 0,5% na relação do último trimestre (dezembro/21 a fevereiro/22) com o anterior (novembro/21 a janeiro/22).
- A indústria geral brasileira terminou o último mês de fevereiro com a criação de 43 mil vagas, 13% do total das vagas abertas entre todos os setores. A indústria em Pernambuco encerrou 2.901 postos de trabalho no mesmo período.
- O índice de atividade econômica brasileiro caiu 1,0% em janeiro de 2022 quando comparado com dezembro de 2021, e o indicador estadual caiu 0,6% no mesmo período.
- A produção física industrial apresentou, em fevereiro/22, a sexta queda consecutiva do indicador a nível nacional, discreta dessa vez: 0,4%, com relação a janeiro/22. No âmbito estadual não foi diferente, quarta baixa em sequência, 3,6% para o mesmo período. Já na comparação de fevereiro/22 com fevereiro/21, nota-se uma redução a nível nacional de 4,3% e uma queda estadual de 1,4%.
- O consumo de energia elétrica do setor industrial em Pernambuco apresentou, em janeiro de 2022, uma queda de 0,6% do consumo de energia ao se comparar com o mês anterior, e queda ainda maior de 3,8% no mês de janeiro de 2022 quando comparado a janeiro de 2021.

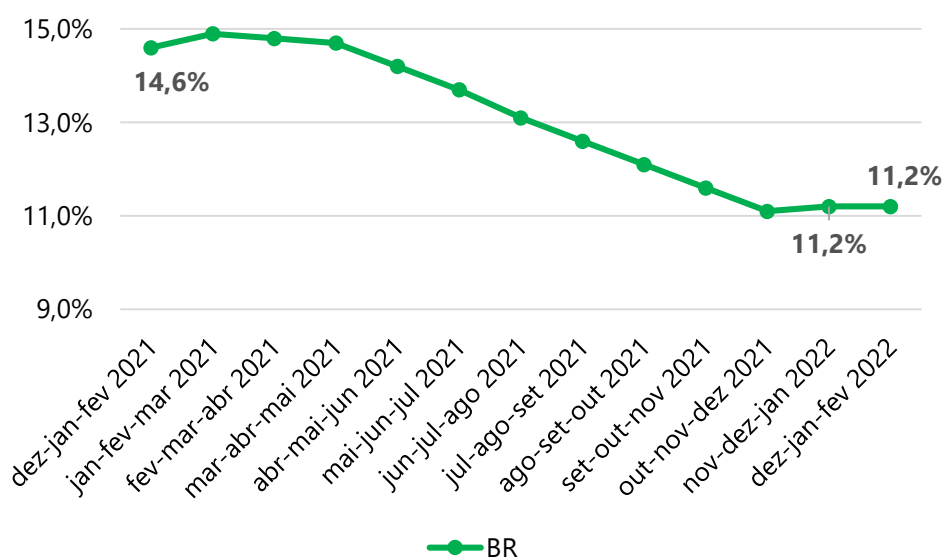
- Em março de 2022, a utilização da capacidade instalada das indústrias de transformação no recorte nacional aumentou 2% e o indicador pernambucano manteve-se constante em 63% quando se compara a fevereiro de 2022, ou seja, não houve variação.
- Pernambuco apresentou, em março de 2022, uma movimentação total de US\$ 751 milhões na balança comercial, dos quais US\$ 149 milhões via exportações e US\$ 602 milhões via importações, totalizado um déficit de US\$ 453 milhões na balança comercial.
- Em Pernambuco, o IPCA de março de 2022 foi de 1,53% de alta, aumentando o acumulado dos últimos 12 meses da inflação estadual para 11,53% para o IPCA e 11,55% para o INPC.
- A taxa Selic permanece 11,75%. A expectativa é de novo aumento na próxima reunião do Copom em maio/22.
- A taxa de inadimplência em Pernambuco, entre as pessoas jurídicas, apresentou uma queda no mês de janeiro de 2022, ficando em 1,88%. Entre as pessoas físicas, o indicador apresentou a sétima alta consecutiva e fechou o mês de janeiro de 2022 em 4,63%.
- O saldo das operações de crédito em Pernambuco em janeiro de 2022 obteve um aumento de 1,1% nas operações de crédito com pessoas físicas e uma queda de 0,8% nas operações de crédito com pessoas jurídicas, quando comparado ao mês anterior (dez/2021).
- A arrecadação do ICMS pelo setor industrial pernambucano aumentou 1,46% na comparação de março/22 com março/21. O crescimento foi puxado pelas indústrias de transformação, cuja parcela arrecadada representou 76% do total no mês.
- Medidas governamentais e legislativas, que poderão trazer impactos importantes para a indústria estadual, são apontadas na última seção deste boletim.

Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de Desocupação

No último trimestre da série histórica no Brasil (linha verde no gráfico), dezembro de 2021 a fevereiro de 2022, o resultado indica uma estabilização no nível de desemprego em torno dos 11,2% em comparação com o período trimestral anterior (novembro/21 a janeiro/22). No entanto, ao se comparar o total de pessoas da força de trabalho no mesmo período, observou-se uma queda de 32 mil pessoas em situação de desemprego, que se estima ser 12 milhões, segundo IBGE. Esse patamar alcançado é o menor número desde 2016. A taxa mais recente obtida é ainda 3,4 p.p. menor do que o mesmo trimestre de um ano atrás, o que significava algo em torno de 14,9 milhões de cidadãos sem emprego.

Figura 1 - Taxa de Desocupação (%)



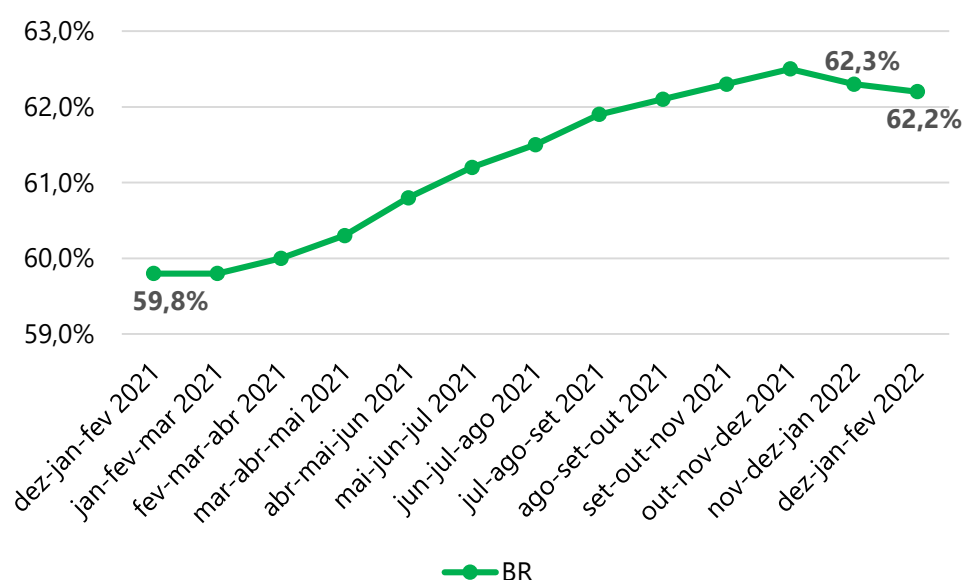
Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

O indicador da taxa de desocupação (IBGE) é uma divulgação mensal da PNAD Contínua que trata de uma estimativa com médias móveis de três meses, disponível apenas para o agregado brasileiro.

Taxa de Participação

Apesar do menor nível de desemprego desde 2016 (12 milhões de pessoas), um olhar sobre a taxa de participação – figura 2 – indica um leve decréscimo de 0,1 no percentual de pessoas em idade de trabalhar que estão procurando emprego ou estão empregadas, caindo de 62,3% para 62,2%. Ao confrontar com o mesmo período do ano anterior, observa-se um aumento de 2,4 p.p. na taxa de participação. Vale ressaltar que a média histórica da taxa de participação antes da pandemia é de 62,9%, ou seja, a economia nacional voltou a operar em patamares normais.

Figura 2 - Taxa de Participação (%)

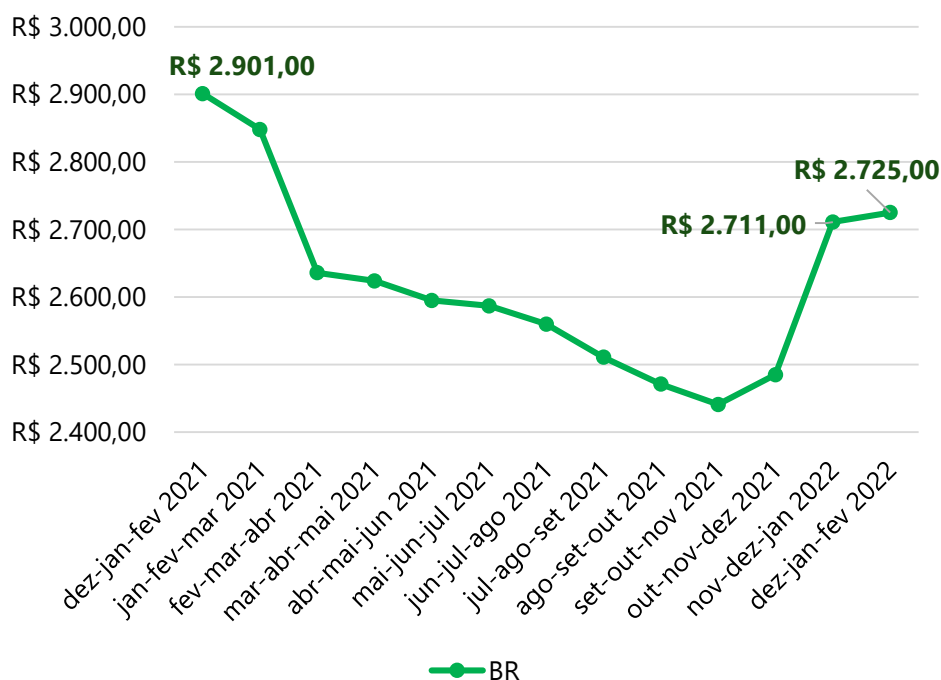


Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

Rendimento Médio Real

A Figura 3 apresenta o rendimento médio real recebido por trabalhadores, segundo a PNAD Contínua divulgação mensal para o Brasil. Observa-se uma ligeira expansão de 0,5% da massa de rendimento real entre o último trimestre - dezembro/21 e fevereiro/22 - e o trimestre anterior. Dessa forma, mantém-se a sequência de crescimento observada desde o último resultado. Ou seja, a ampliação das contratações permanece apontando para uma recuperação da massa de rendimento. Em relação ao período de referência de um ano atrás, dezembro/20 a fevereiro/21, o rendimento médio real está 6,1% menor. A massa de rendimento real de todos os trabalhos, efetivamente recebido no mês de referência, cresceu 0,2% na comparação com o trimestre anterior. Isso indica que a ampliação das contratações mantenha a massa de rendimento no caminho de recuperação observado no último boletim.

Figura 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido no mês de referência (R\$)



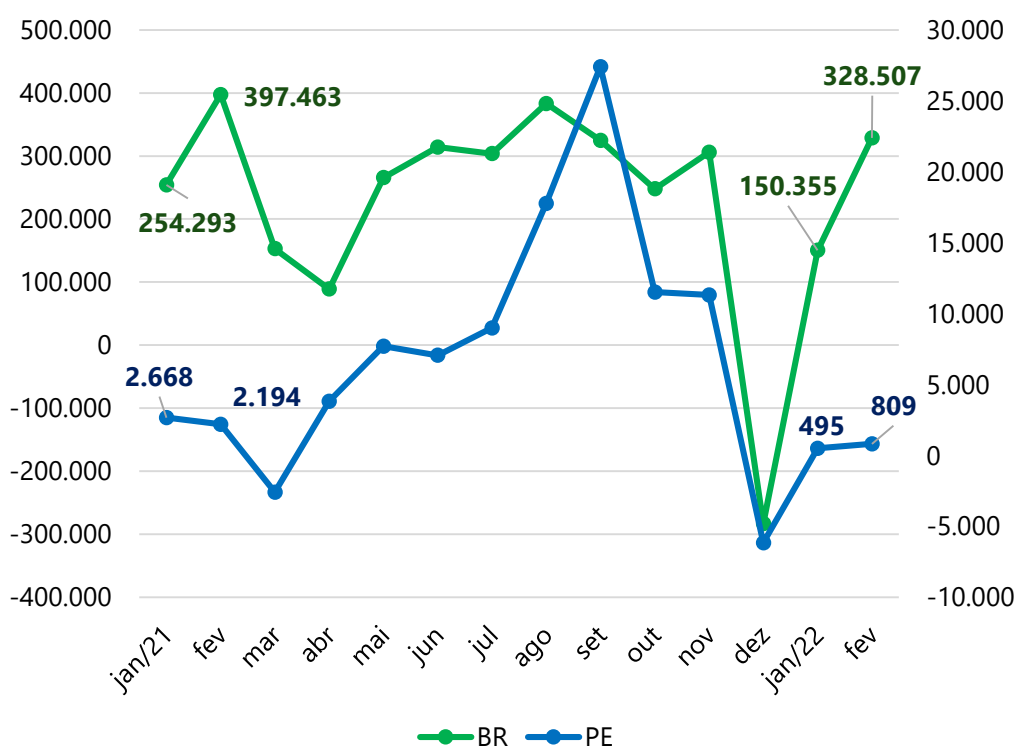
Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

Saldo de Contratações

A Figura 4 apresenta o saldo entre os admitidos e desligados de todos os setores econômicos no Brasil e em Pernambuco (linha azul no gráfico), já com ajustes sazonais. Em fevereiro, houve criação líquida de emprego formal: 328.507 vagas no Brasil, melhor resultado para o mês desde a criação da série em 2010, segundo balanço do Novo Caged. Esta foi também a primeira vez que o total de admissões ultrapassou a casa das duas milhões de contratações, embora seja cedo para firmar como algo estrutural, sinaliza para uma reação do mercado.

Já Pernambuco teve saldo positivo de 809 (0,2% das vagas líquidas brasileiras) e continua a sequência de crescimento observado em janeiro com relação a dezembro, mas a um ritmo menor que o brasileiro. Enquanto a federação mais que dobrou o saldo (118%), o estado cresceu 63%. Contudo, o total de novos postos de trabalho em fevereiro de 2022 esteve abaixo do total no mesmo mês de 2021, tanto no âmbito estadual quanto no federal.

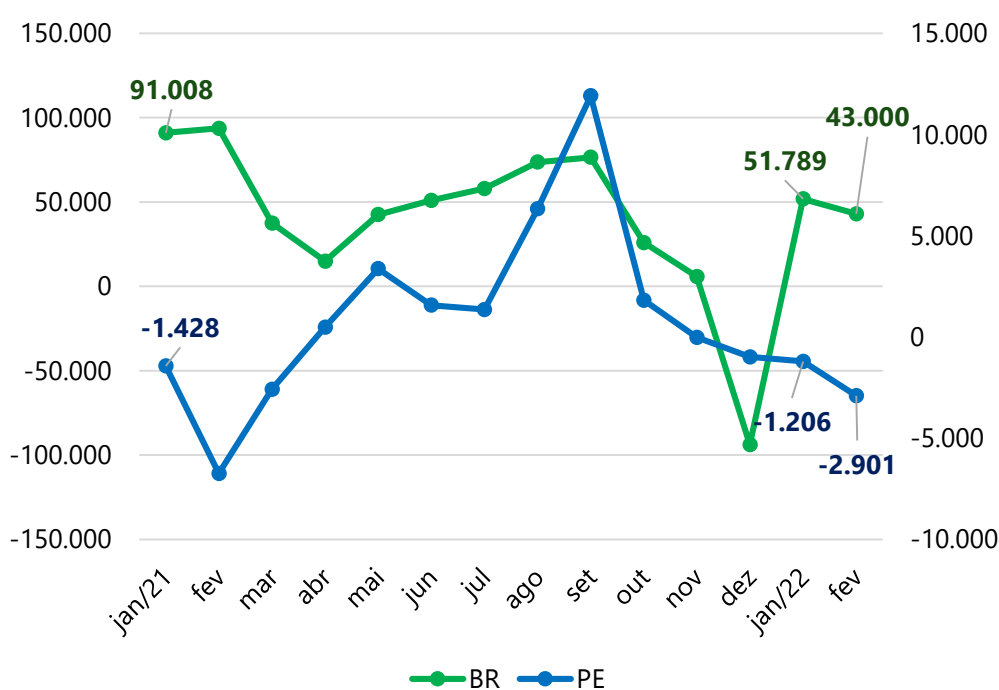
Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

A dinâmica do **emprego formal na indústria** - Figura 5 - foi elaborada nos mesmos moldes da anterior. A indústria geral brasileira finalizou o mês de fevereiro com a criação de 43 mil postos de trabalho, ou seja, 13,1% do saldo total de 328.507 da figura 4. Pernambuco apresentou queda pela quinta vez consecutiva (desde outubro/21) e perdeu 2.901 postos de trabalho.

Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

Ao adentrar no setor industrial (Tabela 1), observa-se o cenário de admitidos e desligados em fevereiro de 2022. No Brasil, as indústrias de transformação apresentaram a maior parcela das contratações líquidas com 38.575 vagas criadas no país, quase 90% das 43 mil geradas pela indústria em geral. Pernambuco, por outro lado, apresentou a maior parcela de demissões líquidas na transformação: 3.049 vagas encerradas. Em contrapartida, houve a criação de 221 vagas no setor de Utilidades Públicas e outras cinco em indústrias extrativas, sendo estes os únicos setores da indústria com saldo positivo em Pernambuco para o mês de fevereiro.

Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - fevereiro/2022

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Eletricidade e Gás	1.663	1.806	-143	61	139	-78
Indústrias de Transformação	293.977	255.402	38.575	4.632	7.681	-3.049
Indústrias Extrativas	6.167	4.263	1.904	39	34	5
Utilidades públicas*	11.026	8.362	2.664	543	322	221
Total	312.833	269.833	43.000	5.275	8.176	-2.901

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
Fonte: Novo CAGED

A Tabela 2 foi inserida no Boletim de Conjuntura para aumentar o poder de compreensão das tabelas e gráficos do sistema Caged a partir do emprego formal em dezembro de 2020. Não é, portanto, um dado de conjuntura, mas permite entender as escalas de movimento que estão sendo tratadas. Em fevereiro de 2022, a criação de empregos nas indústrias de transformação brasileira foi de aproximadamente 0,6% dos trabalhadores e a perda de empregos estadual em torno de 1,6%.

Tabela 2 - Número de trabalhadores na indústria - BR e PE

Setor da Indústria	Número de Trabalhadores	
	Brasil	Pernambuco
Eletricidade e Gás	130.861	5.295
Indústrias de Transformação	6.857.500	191.118
Indústrias Extrativas	227.666	1.584
Utilidades Públicas*	357.568	14.153
Total	7.573.595	212.150

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
Fonte: RAIS - 2020

Para fevereiro de 2022, o salário médio dos admitidos na indústria geral brasileira foi de R\$ 1.876,55; e um pouco menor para a subdivisão das indústrias de transformação que foi de R\$ 1.859,03. O salário médio de contratação da indústria brasileira foi 3,1% menor quando comparado ao mês anterior, um

decrécimo de quase R\$ 61,00. Em Pernambuco, a média salarial para admissão na indústria geral foi R\$ 1.781,82 e a média para desligamentos foi de R\$ 1.601,40.

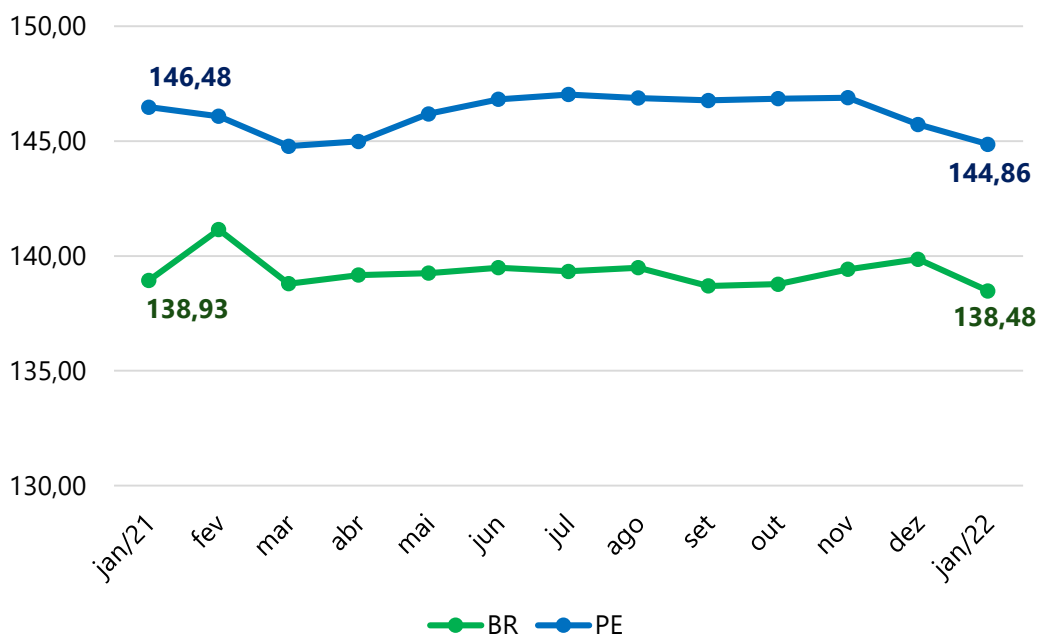
Indicadores do Setor Real

Índice de Atividade Econômica

Com a paralisação dos servidores do Banco Central, alguns relatórios, indicadores e estudos não foram divulgados no tempo hábil previsto. Dessa forma, a Figura 6 apresenta o recorte anterior de janeiro/22 do indicador mensal contemporâneo da Atividade Econômica para Brasil e Pernambuco.

O índice de atividade econômica brasileiro caiu 1,0% em janeiro de 2022 quando comparado com dezembro de 2021, enquanto o indicador estadual caiu 0,6% no mesmo período. Na comparação de janeiro de 2022 com janeiro de 2021, o indicador brasileiro apresentou uma queda de 0,3% e o pernambucano uma redução de 1,1%.

Figura 6 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal

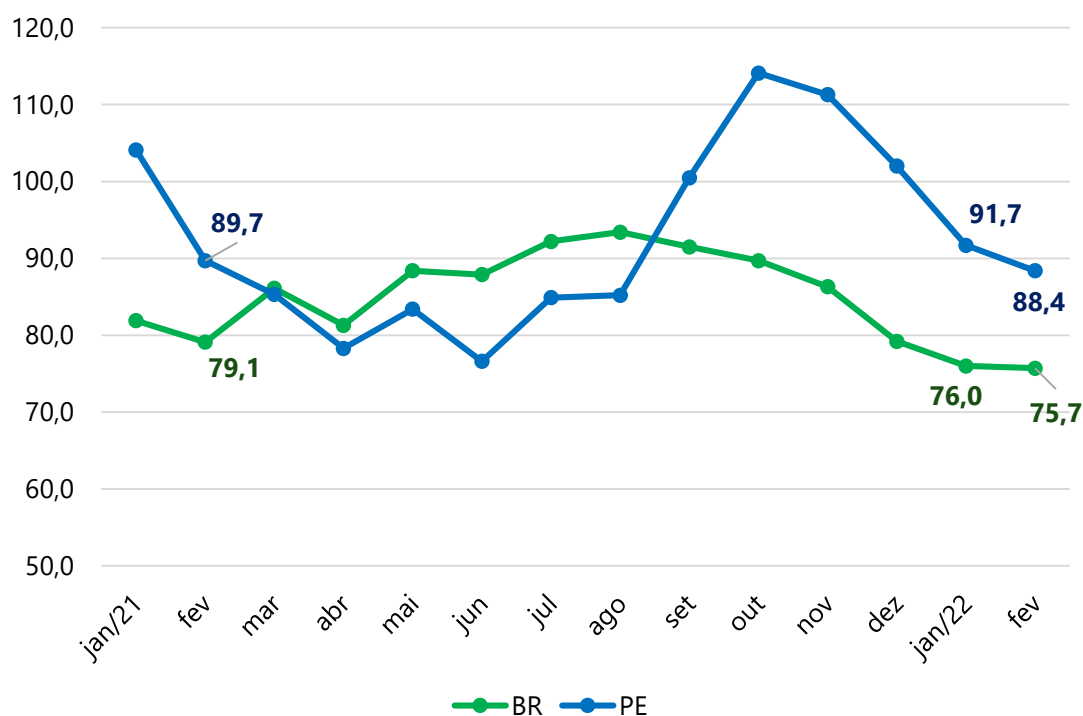


Fonte: Banco Central

Produção Industrial

A Figura 7 apresenta o histórico do comportamento da Produção Física Industrial (IBGE). Nota-se em primeiro lugar uma continuidade na sequência de queda, tanto no índice nacional quanto no estadual: a nível nacional, é a sexta baixa consecutiva, dessa vez uma redução leve de 0,4% no índice de fevereiro (75,7) com relação ao mês imediatamente anterior (76,0). No âmbito estadual, este é o quarto resultado de baixa de acordo com o gráfico, indicando 3,6% a menos. Ao se comparar os meses de fevereiro de 2022 e de 2021 (89,7), nota-se uma diferença para menos de 4,3% na produção física do Brasil e de 1,4% na de Pernambuco.

Figura 7 - Produção Física Industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

A Tabela 3 na sequência apresenta dados da produção física industrial desdobrando-se para alguns setores selecionados¹. Com relação a janeiro de 2022, a indústria de transformação nacional apresentou, em fevereiro de 2022, uma queda de 4,9%, e a estadual uma queda de 1,5%. No acumulado nos últimos doze meses, a indústria de transformação brasileira cresceu 3,0%, enquanto a pernambucana caiu 2,0%.

Para os setores que o IBGE disponibiliza dados desagregados da indústria de Pernambuco, os que apresentaram os maiores crescimentos no acumulado nos últimos doze meses foram: i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (72,5%); ii) Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (7,1%); iii) Fabricação de produtos de minerais não-metálicos (2,2%). Na comparação entre fevereiro e janeiro de 2022, três segmentos da indústria pernambucana apresentaram crescimento, sendo Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores o de melhor resultado: crescimento de 116,2%.

Nove setores industriais pernambucanos apresentaram desempenho negativo no acumulado nos últimos doze meses, dentre eles, os três setores com piores desempenhos foram: i) Fabricação de produtos têxteis (-17,2%); ii) Fabricação de bebidas (-9,5%); iii) Fabricação de outros produtos químicos (-8,8%).

¹ Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior.

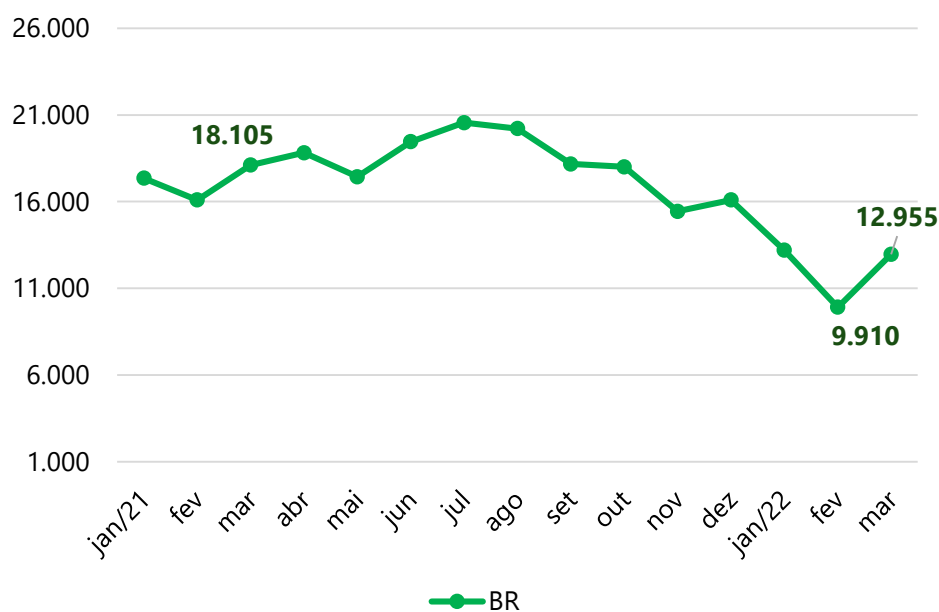
Tabela 3 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - fevereiro 2022

Setor da Indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	Mês anterior	Mesmo mês do ano anterior	Acumulado últimos 12 meses	Mês anterior	Mesmo mês do ano anterior	Acumulado últimos 12 meses
Indústria geral	-4,3	-5,8	2,8	-1,5	-7,1	-2
Indústrias de transformação	-4,9	-6,1	3	-1,5	-7,1	-2
Fabricação de produtos alimentícios	3,4	1,7	-7,3	25,9	8,2	0,7
Fabricação de bebidas	-3,5	-6,7	-0,4	-23,3	-22,3	-9,5
Fabricação de produtos têxteis	-19,7	-23,2	1,6	-44,1	-42,7	-17,2
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-5,8	-2,3	2,6	-24,6	-22,9	-1,5
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-7,5	-9	-6,4	6,1	3,2	-4,9
Fabricação de outros produtos químicos	-7,7	-5,7	3,8	-16,3	-16,4	-8,8
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-14,1	-16,5	-0,2	-5,2	-11,3	-8
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-4,4	-5,3	10,7	-6,1	-7,1	2,2
Metalurgia	-4,2	-5,5	13,1	-17,3	-21,7	-4,8
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-16,1	-18,5	-0,2	-4	-6,9	7,1
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-15,8	-17,7	-0,4	-17,7	-21,7	1,7
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	41,7	26,1	27,3	116,2	60	72,5

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Na Figura 8², tem-se o volume de emplacamentos no Brasil, especificamente de veículos produzidos em Pernambuco. O mês de março de 2022 apresentou uma recuperação do total de emplacamentos: 12.955 automóveis, um aumento de quase 31% com relação ao mês anterior de fevereiro. Já na comparação de março de 2022 com o mesmo período do ano anterior, a redução foi de 28,4%.

Figura 8 - Emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco



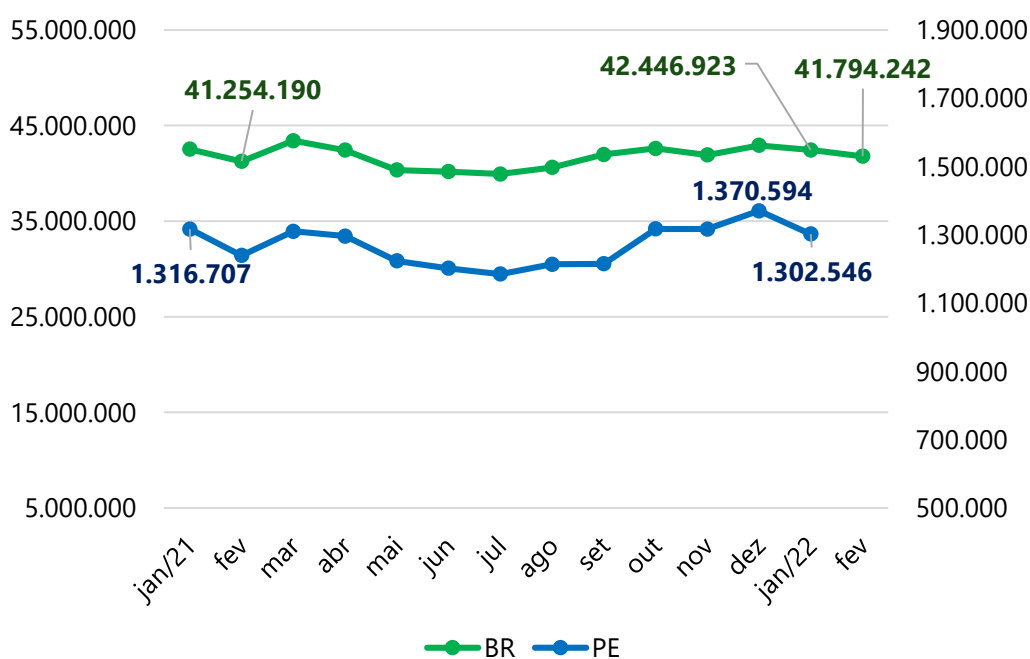
Fonte: Fenabrave

² Como o IBGE não disponibiliza dados do setor de fabricação de veículos automotores em Pernambuco, para não abrir dados da única fábrica do estado, optamos por elaborar uma série do número de emplacamentos dos modelos produzidos em Pernambuco, a partir de dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), envolvendo duas marcas distintas de veículos. Trata-se da *proxy* possível para a produção deste setor da indústria, mas deve-se ter em mente as limitações desse indicador. Por tratar-se de emplacamentos, não temos dados da produção, assim flutuações nos estoques da fábrica e dos concessionários em todo o Brasil, podem fazer com que haja flutuações no emplacamento em momentos distintos às flutuações da fabricação. Contudo, considerando que nesta indústria o sistema *just in time* é muito difundido, estamos supondo que a correlação entre produção e emplacamentos é muito elevada. Outra limitação é que emplacamentos não cobrem a produção pernambucana destinada à exportação.

Consumo de Energia Elétrica

Nas figuras 9 e 10 na sequência, estão apresentados o consumo de energia elétrica total e da indústria no Brasil e em Pernambuco, um indicador relevante para entendimento da atividade econômica. Tendo em vista a diferença de magnitude dos consumos, os valores de Pernambuco estão com escala no eixo direito. O consumo de energia no Brasil caiu 1,5% em fevereiro de 2022 em relação ao mês anterior, mas, ao se comparar com o mês dois de 2021, houve um avanço de 1,3%. Pernambuco, cujos dados têm uma defasagem de 30 dias com relação ao nacional, permite uma comparação entre janeiro/22 e dezembro/21: nesse caso observa-se uma queda de 5%, observada numa inclinação mais brusca da linha azul na figura 9. Ao se comparar o consumo pernambucano de janeiro/22 com o janeiro/21, nota-se uma baixa de 1,1%.

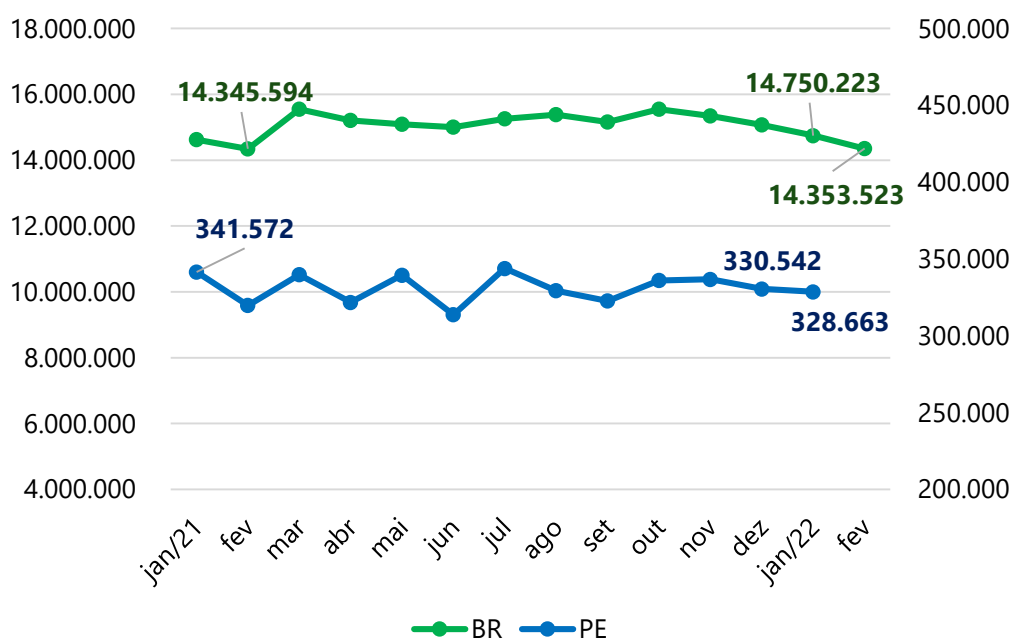
Figura 9 - Consumo de energia elétrica na rede (MWh)



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

Já para o recorte da indústria, Pernambuco apresentou uma queda de 0,6% do consumo industrial de energia em janeiro/22 comparado a dezembro/21, e uma queda ainda maior de 3,8% com relação ao mesmo período do ano anterior (cujo consumo de energia foi de 341.572 MWh). Já o Brasil apresentou uma redução de 2,7% em fevereiro de 2022 com o mês anterior, mas alcançou um crescimento de 0,1% na comparação com fevereiro de 2021.

Figura 10 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)

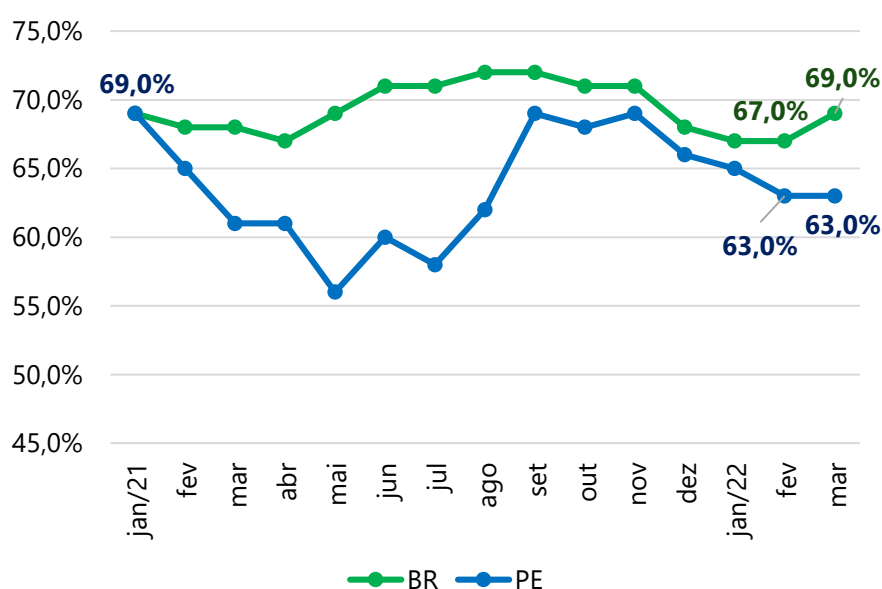


Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

Utilização da Capacidade Instalada

A Figura 11 apresenta a dinâmica da Utilização da Capacidade Instalada das indústrias de transformação para o Brasil e Pernambuco em março de 2022. Com relação ao mês imediatamente anterior, o indicador no recorte nacional aumentou 2%, enquanto o pernambucano manteve-se constante em 63%. Desta maneira, o indicador nacional parece se recuperar e apresenta tendência de subida. Com este resultado Pernambuco quebra sequência de três quedas consecutivas e resta a expectativa se retoma a utilização da capacidade instalada próxima da casa dos 70%.

Figura 11 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação



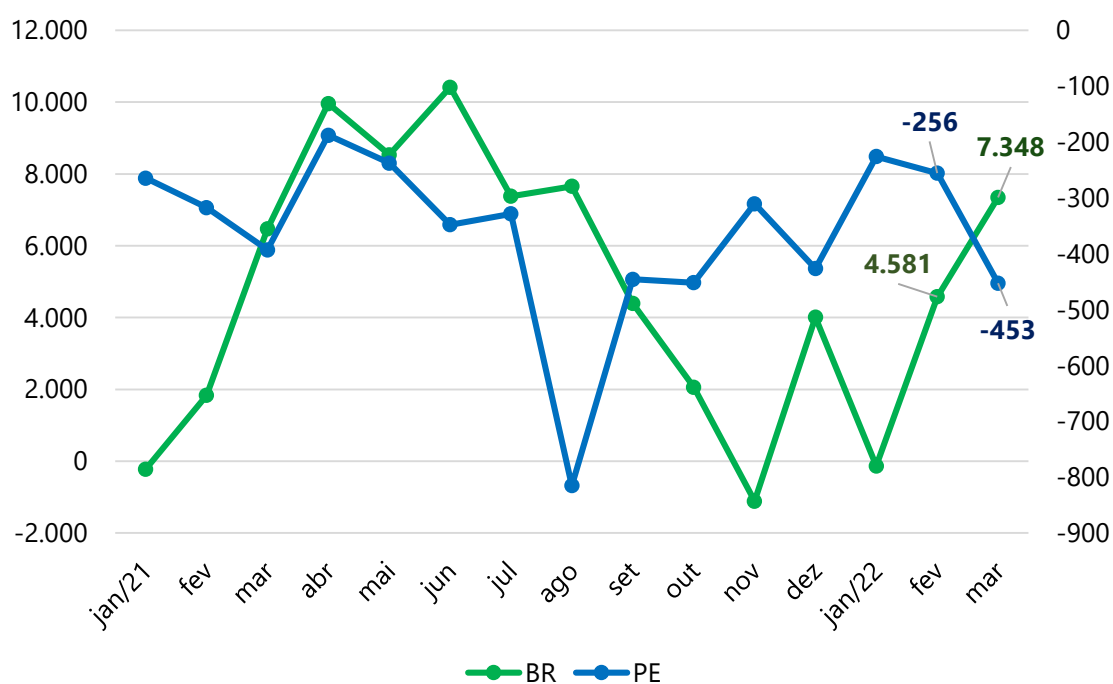
Fontes: CNI/FIEPE

Balança Comercial

A Figura 12 apresenta a dinâmica do saldo da balança comercial tanto para o Brasil (eixo da esquerda) quanto para Pernambuco (eixo da direita). Em março de 2022, o Brasil alcançou um superávit de US\$ 7,3 bilhões, cerca de 60% maior do que o resultado anterior de fevereiro, que apresentou um superávit de US\$ 4,6 bilhões.

Com uma movimentação total de US\$ 751 milhões na balança comercial (as exportações somaram US\$ 149 milhões e as importações quase US\$ 602 milhões), Pernambuco seguiu seu tradicional histórico de déficit em março de 2022, com um saldo negativo de US\$ 453 milhões, 77% maior do que o déficit de US\$ 256 milhões obtido em fevereiro.

Figura 12 - Saldo da Balança Comercial (US\$ 1 milhão)



Fonte: Comex Stat

Na tabela 4 estão os valores das exportações das cinco classes mais importantes para março de 2022. Cinco setores da indústria de transformação responderam por metade das exportações no estado, com destaque para a Fabricação de produtos petrolíferos refinados, que respondeu por 20,4% das exportações do em fevereiro.

Tabela 4 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco

Descrição ISIC Classe	Descrição ISIC Seção	Março de 2022	
		Valor FOB (US\$)	%
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	Indústria de Transformação	47.472.138,00	20,4%
Fabricação de açúcar	Indústria de Transformação	29.679.909,00	12,8%
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	Indústria de Transformação	20.355.219,00	8,7%
Fabricação de baterias e acumuladores	Indústria de Transformação	10.547.857,00	4,5%
Fabricação de veículos automotores	Indústria de Transformação	8.988.159,00	3,9%

*ISIC é a classificação internacional de referência das atividades produtivas, elaborada pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (UNSD)

Fonte: Comex Stat

Indicadores Monetários e de Inflação

Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) nacional apresentou em março de 2022 um aumento de 1,62% na comparação com janeiro de 2022, maior alta para o mês desde o ano de 1994. A taxa medida pelo IBGE segue acima do esperado e já é tida como certo terminar o ano acima da meta dos 3,5% (com 1,5% de variação para mais ou para menos). Apesar dos esforços do Banco Central com os sucessivos aumentos da taxa Selic na tentativa de diminuir o ritmo inflacionário, a taxa de inflação segue em ritmo forte sem dar resposta às medidas de contenção.

As principais variáveis da alta de março foram os grupos de alimentos e bebidas, e o grupo de transportes. Com o resultado de março, a inflação no Brasil acumula 11,30% nos últimos 12 meses. Em Pernambuco, o IPCA de março de 2022 foi de 1,53%, jogando o acumulado dos últimos 12 meses para 11,53%. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor para Pernambuco (INPC-PE), indicou 1,64% para março e 11,55% no acumulado de 12 meses.

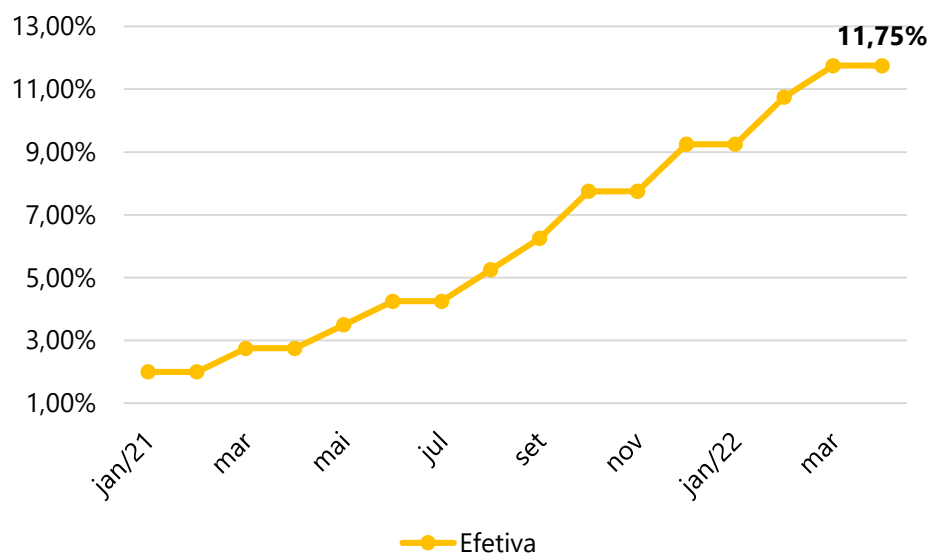
Tabela 5 - Indicadores de inflação (%)

Indicador	mar/22	Acumulado em		
		Janeiro a Março de 2021	Janeiro a Março de 2022	12 meses
IPCA – Brasil	1,62	2,05	3,20	11,30
IPCA – Pernambuco	1,53	1,91	2,94	11,53
INPC – Brasil	1,71	1,96	3,42	11,73
INPC – Pernambuco	1,64	1,95	3,22	11,55
IGP-DI – Brasil	2,37	7,99	6,00	15,57
IGP-M – Brasil	1,74	8,26	5,49	14,77
IPA-DI – Brasil	2,80	10,24	7,49	17,60
IPA-M – Brasil	2,07	10,57	6,88	16,56
INCC-DI – Brasil	0,86	4,13	1,96	11,47
INCC-M – Brasil	0,73	4,05	1,86	11,63

Fontes: FGV/IBGE

Dessa forma, o Banco Central continua com a difícil tarefa de tentar frear as expectativas e reverter o quadro inflacionário, devendo anunciar mais um aumento da taxa Selic na próxima reunião do Copom prevista para maio segundo previsões do mercado. A expectativa do mercado é de que possa haver um aumento próximo de 0,5 p.p. Estudar o índice de difusão³ é uma das maneiras de se verificar se os choques da oferta estão sendo repassados para o consumidor final. Observa-se que tal indicador estava 74,8% em fevereiro de 2022, e subiu para 76,1% na sequência, indicando que ainda existe alta disseminada entre vários componentes.

Figura 13 - Taxa Selic - Efetiva (%a.a.)



Fonte: Banco Central

³ Trata-se do percentual de itens que compõem o IPCA que apresentaram alta no respectivo mês.

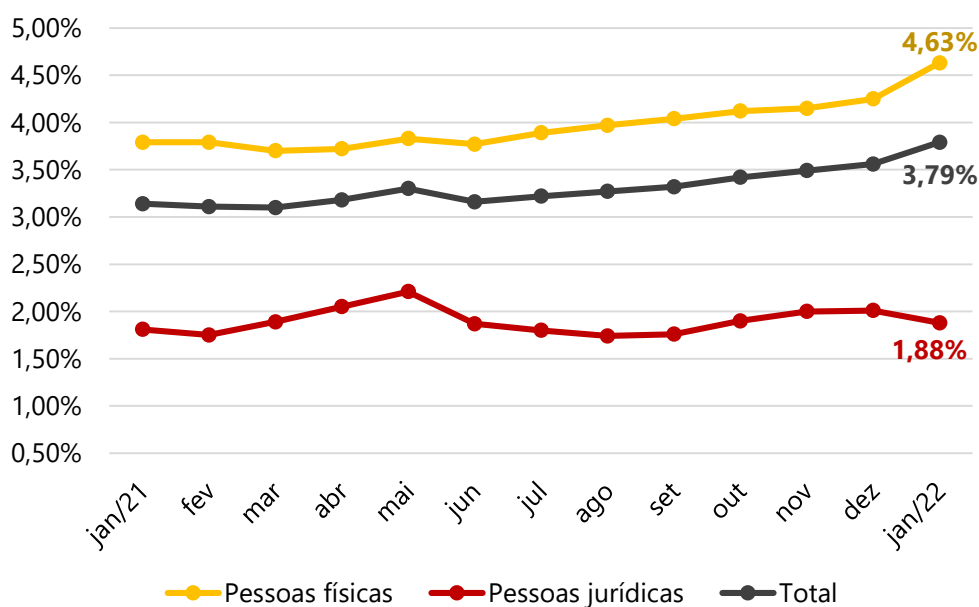
Taxa de Inadimplência

A partir deste ponto, no entanto, repete-se o mesmo caso do índice de atividade econômica para os próximos dois indicadores: a taxa de inadimplência e o saldo das operações de crédito em Pernambuco. Todos tiveram suas atualizações não divulgadas em tempo hábil por causa da paralisação dos servidores do Banco Central e seguem os mesmos valores do boletim anterior.

A Figura 14 traz o comportamento do indicador de inadimplência para Pernambuco. Esse é um valioso indicador para poder vislumbrar os possíveis caminhos econômicos do futuro, e é também um importante componente do custo do crédito.

Entre as pessoas jurídicas, a taxa de inadimplência em Pernambuco caiu em janeiro de 2022, ficando em 1,88%. Já para as pessoas físicas, o indicador apresentou a sétima alta consecutiva e fechou o mês de janeiro de 2022 em 4,63%.

Figura 14 - Taxa de inadimplência - Pernambuco (%)



Fonte: Banco Central

Saldo das Operações de Crédito

A Tabela 6 apresenta o saldo das operações de crédito em Pernambuco, segundo o sistema do Banco Central. Em janeiro de 2022, houve um aumento de 1,1% nas operações de crédito com pessoas físicas e uma queda de 0,8% nas operações de crédito com pessoas jurídicas, quando comparado ao mês anterior. Já na relação com o mesmo mês do ano anterior, os saldos apresentaram um crescimento de 22,2% nas operações com pessoas físicas e 9,7% nas operações com pessoas jurídicas.

Tabela 6 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)

Tipo de Cliente	Janeiro de 2021	Dezembro de 2021	Janeiro de 2022
Pessoas físicas	58.169	70.366	71.111
Pessoas jurídicas	28.536	31.542	31.296
Total	86.705	101.908	102.407

Fonte: Banco Central

Indicadores Fiscais

Arrecadação de ICMS

Na Tabela 7 estão os valores da arrecadação do ICMS para os setores da indústria pernambucana dos meses de março de 2021 e 2022. O total registrado pelos segmentos apresentou um crescimento leve de 1,46% na comparação com o ano anterior, um valor de R\$ 12,6 milhões a mais. A alta foi puxada pelas indústrias de transformação, cujo arrecadado representou 76% do total em março/22. O ganho na variação do ICMS das indústrias de transformação na relação mar/22 e mar/21 foi de 17%, já as indústrias extrativas aumentaram a arrecadação em 26% e, utilidades públicas, em 20%. Apenas o segmento de eletricidade e gás perdeu arrecadação na referida comparação, uma queda de quase 50%.

Tabela 7 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ milhões)

Setor da Indústria	mar/21	mar/22	% do total	Varição % mar(22)/mar(21)
Eletricidade e Gás	305,8	204,4	23,61%	-49,60%
Indústrias de Transformação	544,0	656,9	75,87%	17,18%
Indústrias Extrativas	2,8	3,7	0,43%	25,64%
Utilidades Públicas*	0,6	0,8	0,09%	20,27%
Total	853,3	865,9	100%	

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
Fonte: SEFAZ-PE

Na Tabela 8 encontram-se os dados da arrecadação de ICMS por Região de Desenvolvimento (RD). O fisco não disponibiliza esses dados desagregando por atividade econômica. As três RDs do estado com maior crescimento na comparação entre março de 2022 e março de 2021 foram: Sertão do São Francisco (23,2%); Mata Sul (18,6%); e Agreste Meridional (16,8%). A Região Metropolitana do Recife (RMR) representou 71% da arrecadação total do estado, e teve um aumento de R\$ 1,4 milhão com relação a mar/21, um ganho de 1,4% que indica um comércio e serviço mais aquecido para o mês três.

Tabela 8 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por Região de Desenvolvimento (R\$ milhões)

Regiões de Desenvolvimento	mar/21	mar/22
Agreste Central	62,75	70,63
Agreste Meridional	15,09	18,14
Agreste Setentrional	19,79	20,13
Mata Norte	18,27	18,73
Mata Sul	34,18	41,99
Região Metropolitana do Recife (RMR)	1.233,79	1.235,19
Sertão Central	2,56	2,67
Sertão de Itaparica	5,38	5,37
Sertão do Araripe	7,92	6,77
Sertão do Moxotó	4,87	4,80
Sertão do Pajeú	10,73	11,64
Sertão do São Francisco	29,63	38,06
Fora de Região*	203,22	269,58
Total	1.648,18	1.743,71

*Fora de Região: Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item
Fonte: SEFAZ-PE

Medidas Governamentais

Nesta seção são apontadas medidas governamentais e legislativas que poderão trazer impactos importantes para a indústria estadual.

- Na primeira metade de março foi sancionada a Lei Complementar 192/22, cujo objetivo é buscar alternativa para diminuição do preço dos combustíveis. Com a nova lei, fica definido sobre quais combustíveis incidirá uma única vez o Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), ainda que as operações se iniciem no exterior. Na prática, as alíquotas do tributo serão fixas em reais (R\$), livrando-as de um percentual que variava entre os estados e de alterações no preço do produto. A responsabilidade por essa escolha da alíquota será do conselho dos secretários estaduais de fazenda. Para isso, eles deverão considerar estimativas do preço dos combustíveis para pulverizar o tributo antes da formação do preço final ao consumidor.
- Na segunda quinzena de março, o Governo Federal lançou o Programa Renda e Oportunidade, um pacote de estímulo à economia que pode gerar um aumento do Produto Interno Bruto (PIB) em 0,3%. O plano permite a realização de saques (de até R\$ 1.000,00) do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e antecipar o 13º salário do INSS para o primeiro semestre, o que deve beneficiar 30 milhões de pensionistas. Outra ação prevista é a de incluir 4,5 milhões de empreendedores em programa de microcrédito digital e ampliar o limite para contratação de empréstimo consignado de 35% para 40% do valor dos vencimentos para algo em torno de 50 milhões de aposentados, pensionistas do INSS e beneficiários de programas como o Auxílio Brasil (Medida Provisória Nº 1.107 publicada em 18 de março de 2022).

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Ricardo Essinger

Administração do Departamento Regional

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Analista de Pesquisa SENAI-PE

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Hugo Borba Mello

Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

Especialista SENAI-PE

Gláuberthon Gonçalves dos Santos

Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.

Para mais informações, acesse: <http://www.observatorio.sistemafiepe.org.br/>

Qualquer dúvida/sugestão, envie um e-mail para: observatorio@sistemafiepe.org.br



SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

